



ENSAIO - ESSAY - ENSAYO

Saúde da população em situação de rua diante da pandemia da COVID-19

Health of population in street situation face the COVID-19 pandemic

Salud de la población en situación de calle ante la pandemia del COVID-19

Felicialle Pereira da Silva¹ , Raphael Alves da Silva¹ , Fernanda Carla de Carvalho Leitão² 
 Elizandra Cássia da Silva Oliveira³ , Selene Cordeiro Vasconcelos⁴ 

1 - Universidade de Pernambuco (UPE-FENSG), Recife, Pernambuco, Brasil

2 - Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos da Prefeitura do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil

3 - Hospital Oswaldo Cruz (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil

4 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a saúde da população em situação de rua diante da pandemia da COVID-19. Métodos: trata-se de um estudo de reflexão pautado nas políticas públicas e literaturas recentes relacionadas ao tema. Resultados: as precárias condições de vida das pessoas em situação de rua favorecem à COVID-19, além de outras doenças. A adoção de medidas de proteção recomendadas para evitar a COVID-19 são pouco viáveis para essa população. Portanto, as ações preventivas imediatas são desafiadoras, visto que costumam viver em ambientes aglomerados, e muitos não possuem a proteção concreta e simbólica de uma casa. Diante da gravidade da situação atual, evidencia-se a emergente necessidade do investimento em um conjunto de medidas de proteção à saúde acessíveis para essa população. Conclusão: A preocupação sobre os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a população em situação de rua deve ser prioridade das políticas de saúde e da assistência social. A equipe multidisciplinar de saúde deve buscar atuação neste espaço de cuidado, por meio de ações intersetoriais que possam promover cuidado e proteção social, durante e após a pandemia.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Políticas públicas de saúde; Promoção da saúde; Saúde pública; Infecções por coronavírus.

Histórico do Artigo

Recebido 14 Março 2021
 Aprovado 17 Agosto 2021

Correspondência

Raphael Alves da Silva
 Rua Manoel Joaquim de carvalho n° 22
 Bonança, Moreno-PE. CEP: 54800-000
 E-mail: raphaelalves770@hotmail.com

Como citar

Silva FP, Silva RS, Leitão FCC, Oliveira ECS, Vasconcelos SC. Saúde da população em situação de rua diante da pandemia da COVID-19. Rev. Saúde Col. UEFS 2022; 12(1): e-6863.



Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada por um novo coronavírus humano (SARS-CoV-2) que, em março de 2020, adquiriu *status* de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência de saúde pública de importância mundial. A gravidade da doença se manifesta com mais intensidade em pessoas com idade superior a 60 anos, e em pessoas com comorbidades clínicas, tais como: doença cardiovascular, doença respiratória crônica, gestação e puerpério, diabetes e câncer. No Brasil, a primeira ocorrência da COVID-19 foi registrada no dia 26 do mês de fevereiro e, deste então, sua transmissão vem se expandindo progressivamente, contabilizando milhares de óbitos no país¹⁻³.

Devido à disseminação acelerada do vírus, as autoridades sanitárias preconizaram o distanciamento social como uma das principais formas de conter sua propagação, provocando mudanças radicais no cotidiano das pessoas, transformando seus hábitos e atitudes. Medidas preventivas como suspensão das aulas, fechamento dos estabelecimentos comerciais e de órgãos públicos, além da recomendação para as pessoas ficarem em casa, foram gradativamente adotadas em maior ou menor intensidade na maioria dos países do mundo^{4,5}.

Neste sentido, cabe a reflexão de como tais medidas podem ser implementadas a toda população, considerando suas peculiaridades e especificidades, como a da população em situação de rua, por exemplo. Sabe-se que existe um contingente crescente de pessoas que vive em situação de rua, excluídos dos padrões sociais convencionais, em situações de extrema pobreza, sem acesso aos direitos de cidadania e aos serviços básicos de saúde. Portanto, foram elencadas categorias temáticas para reflexão sobre a saúde da população de rua diante da pandemia da COVID-19.

Como ficar em casa se não há casa?

Embora a vida nas ruas não seja um fenômeno recente, seu crescimento tem sido marcante, principalmente nos grandes centros urbanos e seus personagens ainda permanecem quase sempre invisíveis, de modo a não se tornarem prioridade de políticas públicas efetivas. Apesar desse crescimento, não existem números precisos sobre a atual quantidade de pessoas em situação de rua no país, uma vez que a única pesquisa nacional foi publicada, no ano de 2008, contabilizando 31.922 pessoas adultas vivendo nas ruas, enquanto, no ano de 2019, apenas na cidade São Paulo, 24.344 pessoas foram registradas nessas condições. Portanto, a ausência deste diagnóstico em âmbito nacional denuncia as dificuldades na efetivação de políticas públicas direcionadas a este público^{6,7}.

As medidas de proteção recomendadas para evitar a propagação do vírus são as mesmas utilizadas para prevenir doenças respiratórias e muitas permanecem inacessíveis a essa população, como a higiene das mãos, seja com água e sabão, ou com álcool em gel; medidas educativas para quando tossir

ou espirrar e o uso de lenço descartável. Além disso, também são orientados hábitos para o fortalecimento do sistema imunológico que incluem o cuidado com a alimentação, dormir bem, não utilizar drogas e manter a ingestão hídrica de pelo menos 2 litros d'água diariamente⁸.

Sabe-se que o maior contingente das pessoas em situação de rua vive sem a proteção concreta e simbólica de uma casa e, parte destas, sobretudo durante a pandemia, pode não conseguir obter pelo menos três refeições diárias, às vezes nem mesmo uma. Além disso, o uso e abuso de drogas interfere no autocuidado desta população, também prejudicado por outros fatores como o acesso aos cuidados com sua saúde. Assim, percebe-se que as precárias condições de vida dessa população favorecem à COVID-19, como uma mais concreta ameaça de adoecimento e morte para este grupo⁹.

Da mesma forma, o distanciamento social, disseminado mundialmente por meio da frase “fique em casa”, não se adequa ao contexto da população em situação de rua, o que alerta para necessidade de adoção de estratégias e estabelecimento de medidas específicas para tal população no cenário da pandemia. Neste sentido, verifica-se pertinência para esta reflexão: como as pessoas que não possuem moradia poderiam atender tal recomendação?

Sem saúde e sem direitos: consequências da pandemia para população em situação de rua

Contrariando os preconceitos e estigmas do senso comum, que tendem a perceber pejorativamente quem vive em situação de rua como “vagabundo”, pesquisa aponta que a grande maioria é constituída por trabalhadores que atuam no mercado informal, como vendedores ambulantes de água mineral, pipoca, balas, bem como na coleta de material para reciclagem, carga e descarga de produtos, entre outros⁶. Entretanto, com a pandemia, essa forma de trabalho também foi afetada, uma vez que as pessoas ficaram em casa, reduzindo a quantidade para quem vender, coletar, ou de ter produtos para carregar ou descarregar. As doações que às vezes recebem também diminuíram, assim, a persistência pela sobrevivência fica ainda mais comprometida, revelando que os efeitos econômicos também têm atingido essa população.

A gravidade dos efeitos associados à COVID-19 fica ainda mais evidente na população de rua pelo acúmulo de desvantagens sociais. As ações preventivas imediatas para evitar a contaminação deste grupo extremamente vulnerável são desafiadoras, visto que eles costumam viver em ambientes aglomerados, seja como estratégia de enfrentamento à violência, de sobrevivência mediante mendicância ou, até mesmo, de sociabilidade¹⁰. Desta forma, é imperioso o entendimento de que a transmissão comunitária nas populações em condições de pobreza extrema pode constituir uma grave ameaça à vida dessas pessoas e à saúde pública.

A efetivação de políticas públicas que atendam às especificidades das pessoas em situação de rua ainda permanece

como um desafio. A pandemia da COVID-19 contribuiu de maneira significativa com o agravamento das condições adversas enfrentadas pela população em situação de rua. Portanto, é necessário garantir o acesso amplo aos serviços de saúde, bem como aos programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, assistência social, moradia, segurança, lazer, previdência, trabalho e renda¹¹.

A COVID-19 apresenta mais uma adversidade para uma população que não se encontra preparada para o seu enfrentamento. As ferramentas para adequação das recomendações oficiais para proteção, tais como: máscaras, água e sabão, higiene, alimentação, sono e segurança, entre tantos outros, faltam no cotidiano dos que não têm casa. É importante ressaltar que diante de tantos desafios que este grupo enfrenta no seu dia a dia, os agravos à saúde são suas últimas preocupações, pois primeiro precisam saber como vão se alimentar, trabalhar e se abrigar do sol, da chuva e da violência.

As pesquisas sobre a epidemiologia da doença em grupos populacionais ainda são incipientes, tendo em vista a deflagração da epidemia, em janeiro de 2020. A interlocução com a população informando e orientando como se prevenir da COVID-19 são estratégias que necessitam de práticas estabelecidas, e a população em situação de rua deve ser incluída como prioritária nessas ações. O desafio para este momento é urgente, visto que, apesar do início da vacinação no Brasil, o cenário pandêmico apresenta instabilidades e curvas de ascensão em várias regiões do país. Não é justo cobrar que a sociedade se abrigue e ignore aqueles que não têm para onde ir, nem como se proteger.

Evidencia-se que o cenário atual acentua as marcas da desigualdade para esse grupo populacional, que sem acesso à internet ou às outras mídias, dependem de orientações adequadas para compreender o que está ocorrendo no mundo e o porquê de tantas incertezas no contexto atual. Os serviços essenciais da Política Nacional de Assistência Social, destacando-se os serviços especializados para a população em situação de rua (Centro POP), ofertam banho, café da manhã, distribuição de kits de higiene, máscaras e atendimento psicossocial. Estes são serviços especializados em abordagem social no espaço público, onde atuam educadores sociais que orientam e referenciam as pessoas para serviços disponíveis, como acolhimento institucional e restaurante popular^{12,13}.

Apesar dessa iniciativa acolhedora, a maioria das pessoas permanece sem ser alcançada pelo poder público, cuja oferta de serviços é insuficiente e não atende às necessidades deste grupo populacional.

Na esfera econômica, o governo federal realizou pagamento de um auxílio emergencial para os mais vulneráveis. Serviços da política de assistência social, como Centro POP, realizaram o cadastro das pessoas em situação de rua, contudo identificaram que a falta de documentos como o Cadastro de Pessoa Física (CPF) regular e número de celular individual para recebimento de mensagens por SMS, inviabilizou o processo para parte significativa dos usuários. Todas estas

questões que envolvem as dimensões do cuidado à saúde, os direitos à cidadania e o aspecto econômico, desvelam a complexidade da inclusão social desses cidadãos, até então invisíveis para os governos e para a sociedade civil^{13,14}.

Saúde mental das pessoas em situação de rua em tempos pandemia

No contexto de vida nas ruas existe um contingente significativo de pessoas em sofrimento psíquico, e/ou com consumo abusivo de drogas. Partes destas pessoas passaram a viver nas ruas em decorrência de tais comprometimentos, outras desenvolveram ou intensificam esses quadros de adoecimento diante do estresse crônico nas ruas, frente a um conjunto contínuo de adversidades, privações e incertezas. Os quadros de sofrimento psíquicos agudos ou crônicos causam grande impacto e estão entre um dos principais problemas de saúde nessa população, constituindo-se também como barreiras para a continuidade dos tratamentos¹⁴.

Outro aspecto que emerge em estudos que contextualizam a narrativa das pessoas em situação de rua, diz respeito à violência, evidenciada por atos de agressão enquanto dormem, disputas por território, drogas, furtos, ameaças, entre muitos outros¹⁰. Essa realidade pressupõe que o sofrimento neste contexto de pandemia possa afetar ainda mais a saúde mental das pessoas em situação de rua. Uma das estratégias importantes para o cuidado em saúde integral é o Consultório na Rua, dispositivo da Atenção Básica, com equipes que atuam nas vias públicas especificamente para favorecer aos cuidados e o acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde, dentre os quais os voltados para a saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Já, os Consultórios na Rua estão vinculados à política de saúde mental brasileira, que por meio de uma equipe interdisciplinar desenvolvem ações como orientação, distribuição de insumos como: preservativos, água, divulgação e encaminhamento para os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad)¹⁵. Contudo, a maioria das pessoas em situação de rua com prejuízos de saúde mais acentuados não costumam utilizar de forma sistemática esses dispositivos.

Como agravante, durante a pandemia esses serviços têm funcionado de maneira restrita, com redução de profissionais, preservando uma menor circulação de pessoas, de modo que estes espaços têm funcionado de maneira limitada, dificultando assim as possibilidades já escassas de cuidado^{16,17}. Devido às restrições impostas pela pandemia, os serviços essenciais da Política Nacional de Assistência Social têm buscado esclarecer aos moradores de rua sobre as medidas necessárias para o cuidado possível durante a pandemia. A exemplo disso, os Centros POP vêm funcionando com horário reduzido e com logística voltada a reduzir aglomerações, visando diminuir o potencial de contaminação do novo coronavírus, tanto para as pessoas em situação de rua, como para os trabalhadores do serviço¹⁸.

Portanto, diante da gravidade deflagrada pela pandemia atual, evidencia-se a emergente necessidade do investimento em um conjunto de medidas de proteção à saúde e acesso às ações educativas, considerando a realidade da população em situação de rua frente à pandemia da COVID-19¹⁹.

CONCLUSÃO

A preocupação sobre os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a população em situação de rua deve ser prioridade das políticas de saúde e da assistência social, uma vez que essa população é considerada um dos grupos sociais mais vulneráveis para o adoecimento. Neste sentido, é necessário o investimento na oferta de cuidados, em qualquer momento da pandemia da COVID-19 e após ela.

Deve ser levado em conta que a contaminação é facilitada pela desigualdade social, portanto o sistema de saúde por meio das políticas de promoção à saúde é a única alternativa com potência para o enfrentamento eficaz, devendo somar esforços para proteção da saúde da população em situação de rua. Para equipe multidisciplinar de saúde, no âmbito da saúde pública, é necessário olhar para a rua com foco para assistência integral, buscando atuar nos espaços das ruas, juntamente com a participação intersetorial: dispositivos de saúde, sociedade e poder público, por meio de ações conjuntas que possam ampliar e fortalecer cuidado e proteção social durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Situation Report 73, 2 April 2020 [Internet]. [acesso em 1 mai 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331686/nCoVsitrep02Apr2020-eng.pdf>
2. Zhou F, Ting Yu, Ronghui Du, Guohui Fan, Ying Liu, Zhibo Liu, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet* 2020; 395(10229):1054-1062.
3. Ministério da Saúde (BR). Brasil confirma primeiro caso da doença. Notícias [Internet]. 26 de fevereiro de 2020. Brasília: MS; 2020. [acesso em 2 mai 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>
4. Xu Zhe, Shi Lei, Wang Yijin, Zhang Jiyuan, Huang Lei, Zhang Chao, et al. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *Lancet Respir Med* 2020; 8:420-422.
5. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. How Brazil can hold back COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2020; 29(2):1-8.
6. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de

Rua [Internet]. Brasília: Meta Instituto de Pesquisa de Opinião; 2008 [acesso em 6 mai 2020]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf

7. São Paulo (SP). Prefeitura de São Paulo divulga Censo da População em Situação de Rua 2019. Notícias [Internet]. São Paulo: SP; 2020, Jan 31 [acesso em 5 mai 2020]. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-paulo-divulga-censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-2019>
8. Paula HCD, Daher DV, Koopmans FF, Faria MGDA, Lemos PFS, Moniz MDA. Sem isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Enferm.* 2020; 73(Suppl 2):e0200489
9. Oliveira MA, de Alcântara LBC. Direito à alimentação da população em situação de rua e a pandemia da Covid-19. *SER Social* 2020; 23(48):76-93.
10. Zeferino MT, Fermo VC, Fialho MB, Kenthi A, Bastos FI. Crack cocaine use scene in the capital of the state of santa catarina/brazil: the (in) visibility of users. *Texto contexto-enferm* 2019; 28:e20170460.
11. Valle FAAIL, Farah BF, Carneiro JN. Health-interfering streets experiences: homeless people's perspective. *Saúde debate* 2020 44(0):182-192.
12. Silva PMF. Public policies for homelessness in Brazil: actions for the exercise of citizenships? *InterNaciones* 2018 5(13):213-235.
13. Honorato BEF, Oliveira AC S. População em situação de rua e COVID-19. *RAP* 2020; 54(4):1064-1078.
14. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Aprovada pela Resolução nº 15 de outubro de 2004. *Diário Oficial da União*. Brasília: MDS; 2004. [acesso em 7 mai 2020]. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/servicosocial/files/2015/06/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Assist%C3%A2ncia-Social-PNAS1.pdf>
15. Patrício ACFA, Silva RAR, Araújo RF, Silva RF, Nascimento GTS, Rodrigues TDB, Leite MAP. Common mental disorders and resilience in homeless persons. *Rev. Bras. Enferm.* 2019; 72(6):1603-1610.
16. Cervier NB, Uliana CH, Aratani N, Fiorin PM, Giaccon BCC. Access to health services from the perspective of homeless people. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2019 Out-Dez [acesso em: 2020 Maio 6];15(4):1-8.
17. Silva FP, Frazão IS, Linhares FMP. Health practices by teams from Street Outreach Offices. *Cad. Saúde Pública* 2014; 30:805-814.
18. Silva TD, Natalino MAC, Pinheiro MB. População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de

medidas municipais emergenciais. Nota técnica 74 [Internet]. Brasília: IPEA; 2020. [acesso em 6 mar 2021]. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10078>

19. Paiva IKS, Lira CDG, Justino JMR, Miranda MGO, Saraiva AKM. Homeless people's right to health: reflections on the problems and components. *Ciênc. saúde colet.* 2016; 21(8):2595-2606.

Contribuição de autoria

Concepção do estudo: Silva FP. Análise e interpretação dos dados: Silva FP, Silva RA, Leitão FCC, Oliveira ECS, Vasconcelos SC. Discussão dos resultados: Silva FP, Silva RA, Leitão FCC, Oliveira ECS, Vasconcelos SC. Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Silva FP, Silva RA, Leitão FCC, Oliveira ECS, Vasconcelos SC. Revisão e aprovação final da versão final: Silva FP, Silva RA, Leitão FCC, Oliveira ECS, Vasconcelos SC.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the health of the homeless population in the face of the COVID-19 pandemic. **Methods:** this is a reflection study based on public policies and recent literature related to the theme. **Results:** the precarious living conditions of homeless people favor COVID-19, in addition to other diseases. The adoption of recommended protective measures to avoid COVID-19 is hardly feasible for this population. Therefore, immediate preventive actions are challenging, since they usually live in crowded environments, and many do not have the concrete and symbolic protection of a home. In view of the seriousness of the current situation, the emerging need for investment in a set of health protection measures accessible to this population is evident. **Conclusion:** Concern about the impacts of the COVID-19 pandemic on the homeless population should be a priority for health and social assistance policies. The multidisciplinary health team should seek action in this care space, through intersectoral actions that can promote care and social protection, during and after the pandemic.

Keywords: Homeless people; Public health policies; Health promotion; Public health; Coronavirus infections.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la salud de la población en situación de calle ante la pandemia del COVID-19. **Métodos:** se trata de un estudio de reflexión basado en políticas públicas y literatura reciente relacionada con el tema. **Resultados:** las precarias condiciones de vida de las personas sin hogar favorecen a la COVID-19, además de otras enfermedades. La adopción de las medidas de protección recomendadas para prevenir el COVID-19 no son factibles para esta población. Por lo tanto, las acciones preventivas inmediatas son un desafío, ya que tienden a vivir en entornos hacinados y muchos no tienen la protección concreta y simbólica de un hogar. Dada la gravedad de la situación actual, surge la necesidad emergente de invertir en un conjunto de medidas de protección de la salud accesibles a esta población. **Conclusión:** La preocupación por los impactos de la pandemia de COVID-19 en la población sin hogar debe ser una prioridad de las políticas de salud y asistencia social. El equipo multidisciplinario de salud debe buscar actuar en este espacio de atención, a través de acciones intersectoriales que puedan promover el cuidado y la protección social, durante y después de la pandemia.

Palabras clave: Personas sin hogar; Políticas de salud pública; Promoción de la salud; Salud pública; Infecciones por coronavirus.